



CARTA A MICHAIL SEMENOVITCH KORSAKOV²

14 de Fevereiro de 1860, Tomsk (RUS)

Fonte: Moscovo, CIAM f.864, o.1, d.23

Tradução: Leon Azevedo

Nota: Primeira publicação. Anotação de Michail Korsakov: 24 de Fevereiro (data de recepção da carta).

Prezado primo, Michail Semenovitch.

Kligenberg me disse que você estava com raiva de mim, porque eu teria recomendado o Sr. Podlesnij a você como um homem inteligente e honesto. Isso é verdade? Lembro-me de lhe dizer que, de minha parte, gostaria que tanto Podlesnij quanto Linkov permanecessem em Irkutsk, se possível, para que, como eles tinham sido culpados em relação a mim no caso Rozental, depois do qual eu tive que romper relações com eles, eles não imaginassem que eu estava me vingando deles e que eles tinham sido removidos como resultado da minha calúnia; ao fazer isso, acrescentei que embora eu não os conhecesse bem, ambos me pareciam honestos, sendo Linkov uma pessoa capaz e honesta, e Podlesnij um indivíduo um pouco estranho, se não um idiota completo; como prova disso, lembro-me de lhes falar do memorando que ele havia apresentado ao General Vencel', no qual ele invoca o princípio da economia política para lhe ajudar; ele se descreve em cores vivas como um capitalista tão desmonetizado que está reduzido à venda de objetos de luxo, como por

exemplo: uma colher de prata e um capote da moda, assim como objetos ligados a necessidades básicas: um sobretudo, botas e calças. Também me parece que não escondi de você que ambos estão sob a poderosa influência direta de Petrashevskij e L'vov, e que meus esforços para libertá-los deste abominável império têm sido em vão. Acredite em mim, Michail Semenovitch, não é o desejo de salvar meu amor próprio, mas um sentimento totalmente diferente que me leva a fazer esta explicação, já me enganei vezes demais para considerar que minhas opiniões são infalíveis, e que, apesar de todos os meus esforços para evitar erros no futuro, estou certo de que vou cometê-los muitas vezes. Portanto, não é uma questão de amor-próprio, para o inferno com isso! A questão para mim é que você não pode pensar que sou capaz de lhe recomendar alguém que pouco conheço, sem respeito por sua confiança e com indiferença imperdoável às consequências de minha ação.

Nesta ocasião, permita-me, caro primo Michail Semenovitch, repetir minha profissão de fé que uma vez expus a Nikolaj Nikolaevitch. Não gosto de me adornar com penas de pavão e vangloriar-me de uma importância que não é minha, de uma influência direta ou indireta, oculta ou aberta sobre a força dos outros. Sem de forma al-

² A transliteração dos nomes russos em nosso alfabeto latino varia. Assim, são equivalentes as formas Mikhail e Michail, Semenovitch e Semenovich, Petrashevskij e Petrashevski, etc. Aqui Bakunin usou aparentemente grafias tchecas para os nomes: Semenovič e Petraševkij. (N. dos E.).



guma menosprezar minha dignidade pessoal, reconheço plenamente que estou em uma posição subordinada, e sem me afligir por isso, mas sim glorificando-me nela, não me esforço para melhorar falsamente essa posição, argumentando a partir de circunstâncias fortuitas que não me trazem nenhuma honra em particular, por exemplo, de um parentesco remoto com o Governador Geral. Não é apropriado esperar tal vaidade mesquinha e estúpida da parte de alguém que, em seu tempo, não teve medo de lutar contra os czares. Não gosto do parentesco por causa da falsa importância que ele pode me dar, mas sim quando ele me aproxima de pessoas simpáticas que, como você e como Nikolaj Nikolaevitch, eu posso estimar e amar com todo o meu coração. Soterar meu amor-próprio, esforçando-me para mudar a realidade, ao mesmo tempo em que confio em uma fraqueza temporária, substituindo-a pelo fantasma oco de qualquer influência eventual, não é meu estilo, e ninguém é mais capaz como eu de obedecer plenamente ao provérbio “a cabra deve pastar na estaca onde está amarrada” e esperar pacientemente que essa estaca, quando as circunstâncias e o espírito dos tempos mudarem, dê lugar a um campo de atividade mais amplo. Perdoe-me por esta longa explicação; senti que era essencial evitar futuros mal-entendidos entre nós. Acredite em mim, Michail Semenovitch: para mim, recomendar alguém aos meus superiores não é uma questão de desejo ou vaidade, mas uma coisa extremamente desagradável que eu acho difícil de aceitar, e se eu dei o passo ousado de recomendar Maslovskij a você, foi apenas porque eu estava certo de que, com o tempo, você mesmo me agradeceria por isso.

Nossa vida aqui é tranquila e muito, muito agradável, nós ficamos fechados dentro das paredes da fazenda, e nunca saímos. Escrevemos, lemos, conversamos, fazemos muitas caminhadas, e às vezes, para nos distrair e quebrar a monotonia, jogamos xadrez, cartas e também loteria, um jogo inventado pelos alemães mais apáticos em

uma terrível crise de marasmo. Você pode imaginar que a loteria se tornou um jogo da moda em Tomsk hoje, um jogo que finalmente encontrou sua verdadeira expressão. Aqui não há vida social, nem um único jovem decente, e até mesmo os velhos você tem que procurar com uma lanterna. É por isso que não renovamos nossas relações com ninguém. Não precisamos nem sequer falar sobre a torpeza local. Você tem que vir a Tomsk, na Sibéria Ocidental, para apreciar plenamente a Sibéria Oriental. Entre o governador Ozerskij e o presidente da administração governamental Anneskij, tio do ex-presidente de Tchita, surgiu uma disputa em decorrência da qual Annenskij foi removido, Ozerskij está tremendo porque ouviu que seus inimigos unidos, Annenskij e Gerngros, estão se preparando para difamá-lo no Kolokol.

Eu enviei a maior parte de minha carta à Herzen, 12 folhas de caligrafia fina, para Nikolaj Nikolaevitch através de Klingenberg, que passou por aqui no dia 10. Agora estou terminando a segunda parte enquanto espero pelo seu Correio, que vou tratar de ver. Antonie e sua irmã Sophie estão copiando meus escritos que, em nosso retorno a Irkutsk, eu lhes pedirei que escutem.

Vamos esperar aqui o máximo de tempo possível, esforçando-nos, no entanto, para não perder a última estrada de inverno, primeiro por causa de Antonie que está tão feliz no círculo familiar, segundo porque não tenho nada a fazer em Irkutsk no momento, e terceiro porque quero, se possível, esperar aqui por Volkov que prometeu chegar no início de março.

Perdoe-me, meu bom Michail Semnovitch, por ter escrito uma carta tão longa, tentei escrevê-la com minha melhor caligrafia, e acredite no meu profundo respeito e sincera simpatia.

Do seu fiel
M. Bakunin

Minha esposa manda seus cumprimentos e pede que você não a esqueça. Toda a família dela também o saúda.